

FUNDADA EM 1902
Casa Alemã



Para o seu lar!

MOVEIS - TAPETES - DECORAÇÕES
 PARA TODOS OS PREÇOS
Schaedlich, Gbert & Cia. — Rua Direita, 162-190

BIBLIOTÉCA PÚBLICA MUNICIPAL

RUA 7 DE ABRIL, 151

ABERTA AO PÚBLICO DIARIAMENTE, DAS 9 ÀS 22 HORAS. AOS DOMINGOS E FERIADOS, DAS 13 ÀS 18 HORAS.

BIBLIOTÉCA INFANTIL

RUA MAJOR SERTORIO, 638

ABERTA DAS 12 ÀS 18 HORAS, DE 2.^a A 6.^a FEIRA. AOS SÁBADOS, DAS 9 ÀS 12 HORAS.

BIBLIOTÉCA CIRCULANTE

COM PONTO DE ESTACIONAMENTO NA PRAÇA DA REPUBLICA E JARDIM DA LUZ, ALTERNADAMENTE. FUNCIONA DE 12 ÀS 18 HORAS, NOS DIAS UTEIS.

REVISTA DO ARQUIVO MUNICIPAL

PUBLICAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE CULTURA
 ORGÃO DA SOCIEDADE DE ETNOGRAFIA E
 FOLCLORE E DA SOCIEDADE DE SOCIOLOGIA

DIRETOR
 FRANCISCO PATI

ANO VI
 VOLUME LXV

SECRETARIO
 SERGIO MILLIET

MARCO 1946
 SÃO PAULO



SUMÁRIO

- OS CAPITÃES-MÓRES VICENTINOS Francisco de Assis Carvalho Franco
- DICIONÁRIO BIBLIOGRÁFICO DE APELIDOS LUSO-BRASILEIROS — G Salvador de Moya
- ASPECTOS DA HISTÓRIA ECONÔMICA DO CAFE' Roberto Simonsen
- ENQUISTAMENTOS ÉTNICOS Oscar Egídio de Araujo
- "PRANTO DE MARIA PARDA" Fernando Mendes de Almeida

- ORDENS REGIAS • PAPEIS AVULSOS
- ATAS DA CAMARA DE SANTO AMARO
- NOTICIARIO • PUBLICAÇÕES • JURISPRUDENCIA
- DECRETOS • DECRETOS-LEIS MUNICIPAIS

Maquinas e Tipos da Sociedade NEBIOLO de Turim
 Agencia para S. Paulo — Rua Brigadeiro Tobias, 376/80 — Fone 4-3111
 Agencia para o Brasil — Rua Buenos Aires, 263 — Fone 43-6025 — Rio de Janeiro

CLICHES DE LASTRI & HEIKAUS
 Rua Asdrubal do Nascimento, 450 — Tel. 2-7098

ENQUISTAMENTOS ÉTNICOS

(Especial para a "REVISTA DO ARQUIVO")

OSCAR EGÍDIO DE ARAUJO

(Técnico de estatística do Departamento de Cultura e Assistente da Escola Livre de Sociologia e Política de S. Paulo)

Pais novo e em formação, centro para onde têm convergido quasi todas as etnias do globo, constitue o Brasil um ambiente propício e fecundo para estudos do *melting-pot* das raças e do complexo problema da assimilação. Entretanto, não é por constituir um ambiente favoravel que o Brasil deve se interessar pela dissecação biológica e social dos cruzamentos verificados em seu vasto territorio. E' sim, pelo fato desse caldeamento ininterrupto formar um dos seus problemas vitais como Nação grandemente procurada por levas imigratorias de todos os pontos da terra, as quais tanto poderão provir de raças eugenicamente fortes e de elevado grau de civilização, como, ao contrario, tambem de etnias de cultura pouco desenvolvida e, em consequencia, eivadas de pontos de vista que possam ser considerados prejudiciais.

O problema é complexo, sua solução é difficil, mas, os seus resultados serão valiosos e interessantes, quer considerando-o de um modo global, quer analisando-o em suas fases mais caracteristicas e de possivel solução imediata. Assim é inegavel a importancia de estudos que visem determinar o estado atual do *melting-pot* nacional, o grau de miscibilidade dos descendentes de individuos

de nacionalidades estrangeiras representativas em nosso meio, ou, ainda, a base biológica qualitativa e quantitativa, entre nós, da seleção antro-po-genética de Rosinski. Mas não são essas somente as questões que poderiam ser pesquisadas. Outras há, também importantes, que deveriam merecer atenção meticulosa, por interessarem de perto o futuro e o progresso do Brasil. No intuito de salientar a importância do problema em foco, vamos enumerar algumas dessas questões:

a) estudo do grau de inter fusão das varias nacionalidades que formam o povo brasileiro, de acôrdo com o metodo dos sociologos Bloom Wessel e Draschler, já aplicado de modo limitado, por Oliveira Viana em São Paulo e no Rio Grande do Sul, em virtude da deficiência de dados estatísticos objetivos;

b) determinação dos coeficientes de homogeneidade de cada etnia, para precisar a contribuição específica das varias nacionalidades no conjunto das familias que permanecerem fora do *melting-pot* nacional, isto é, que não sofrerem influencia da assimilação;

c) verificação do indice de fusibilidade das gerações em cada etnia e da porcentagem com que cada nacionalidade contribue para a inter fusão e assimilação dos imigrantes;

d) determinação dos caracteres físicos e psicologicos dos tipos resultantes das inter fusões verificadas;

e) pesquisas detalhadas, com carater biológico e social, nos "enquistamentos" encontrados; e

f) determinação do tipo brasileiro ou, mais acertadamente, dos tipos brasileiros resultantes dos caldeamentos sucessivos e continuos que se vêm operando em todo o territorio patrio.

Acreditamos que esta enumeração justifique a importancia da determinação objetiva do *melting-pot* das etnias e das raças em caldeamento no Brasil e demonstre a necessidade de pesquisas científicas e bem controladas. O governo federal precisa conhecer o comportamento das varias nacionalidades que têm procurado o territorio brasileiro no tocante a assimilação, para bem orientar a política imigratoria, facilitando a permanencia de elementos assimilaveis e dificultando ou, mesmo, impedindo a entrada em nossos portos de elementos incapazes de figurar com proveito, em um cruzamento vantajoso.

Somente pesquisas cuidadosas garantirão resultados reais e essas pesquisas deverão ser levadas a efeito com a maior brevidade possível.

São Paulo, campo de estudos de problemas étnicos

Se o Brasil, de um modo geral, é um campo propício para os estudos étnicos, São Paulo, particularmente, é um dos melhores setores.

É em São Paulo que melhor poderá ser analisada a multi-forme influência estrangeira sobre o espirito indomável do selvagem, o romantismo do negro e a coragem do português. Verdadeiro cadinho onde se tem fundido as mais variadas etnias, com caracteres biológicos e culturais os mais diversos e disparatados, o "hinterland" paulista constitue um centro de pesquisas quasi inesgotável, no tocante ao *melting-pot* de raças e de nacionalidades. É em São Paulo que iberos, celtas, nordicos, eslavos, semitas, niponicos e toda uma gama infindável de raças e tipos intermediarios vem contribuindo para cruzamentos ininterruptos, com maior ou menor intensidade. Como esses grupos são muito complexos, pois neles encontramos representantes de todas as raças da Europa atual e de muitas raças de outros continentes, o seu estudo somente se tornará eficiente quando realizado diretamente nos nucleos de convergência das raças principais.

A America, para Oliveira Viana, é, no mundo, "o centro por excelência dos estudos da raça, quer no ponto de vista da antropologia física, quer no ponto de vista da antropologia social", por sua população heterogenea de continente novo, onde tipos primitivos e civilizados misturam usos e costumes, às vèzes quasi antagonicos, culturas de graus bem diferentes e morfologias específicas. O mesmo poderíamos afirmar para o Brasil no continente americano e para São Paulo no Brasil. E, levando ainda mais longe a delimitação, precisar o Municipio da Capital como zona de pesquisa, pois, para êle afluem a maior porcentagem dos estrangeiros que procuram o "eldorado" bandeirante.

Os "enquistamentos" de São Paulo

Centro industrial de grande importancia, onde todas as atividades manufatureiras são encontradas e o braço operario, em geral, encontra emprego facil, a Capital paulista tornou-se a meta preferida dos imigrantes que procuram o territorio brasileiro. E os braços que vieram para a lavoura canalizaram-se, em grande parte, para o trabalho fabril, provocando mais urbanização do que ruralização. Daí os resultados obtidos nos estudos efetuados pela Sub-Divisão de Documentação Social e Estatísticas Municipais do Departamento de Cultura, com um total de 70.000 alunos dos grupos escolares de São Paulo, dos quais 55%

eram filhos de pais estrangeiros e 45% de pais brasileiros. Não ha dúvida de que as classes abastadas brasileiras preferem matricular os filhos em collegios particulares de renome, mas, como compensação, ha escolas estrangeiras que não foram computadas, pois, só os estabelecimentos públicos figuraram na pesquisa. Diante desse resultado seria preferível fazer o que, pilheriando, disse o prof. Samuel Lowrie, da Universidade de Texas, na ocasião em São Paulo: estudar não as colonias estrangeiras, mas a colonia brasileira.

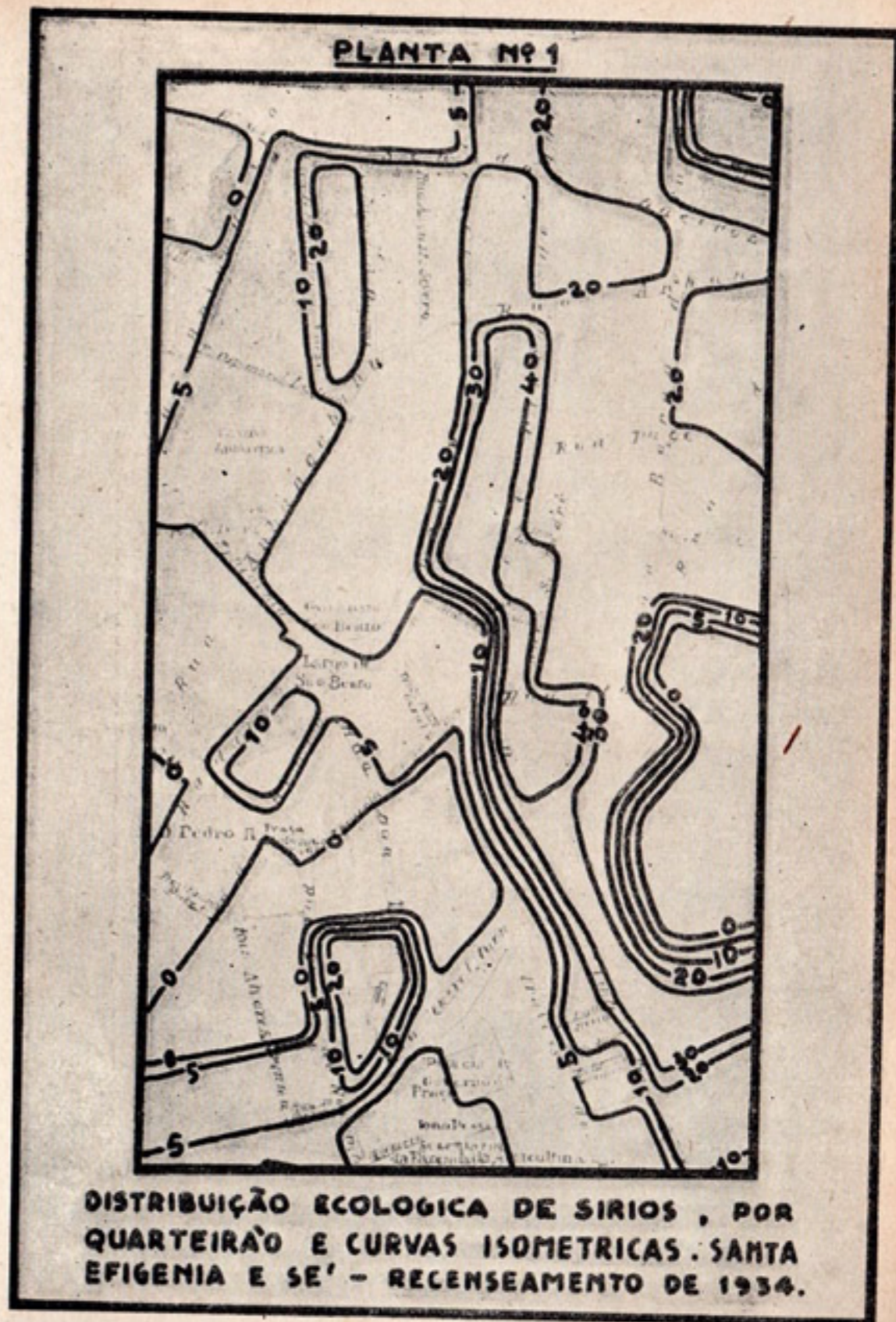
Este resultado se, de um lado, confirma a importancia do Municipio de São Paulo como fonte de estudos étnicos e de biologia de raças, de outro lado, demonstra a necessidade imprescindível de pesquisas de carater principalmente social.

Além de campo propício para o estudo das nacionalidades em geral, a Capital do Estado sulino apresenta aspectos curiosos para algumas etnias especificas, de introdução relativamente recente em territorio brasileiro. Trata-se dos grupos sirio, judeu e japonês, cuja tendencia de concentração tem se demonstrado acentuada. Essa tendencia é agravada por outra, a dos casamentos endogamicos, que diminue o indice de fusibilidade das gerações em cada uma das etnias referidas, contribuindo para formação de verdadeiros "bairros" tipicos da nacionalidade. Para André Siegfried ("Les Etats-Unis d'aujourd'hui") se a tendencia para a nupcialidade endogamica fór acentuada "a etnia cai na anormalidade do enquistamento, à maneira dos *ghettos* do velho mundo. Este fato pode ter repercussões profundas sobre a estrutura social e politica dos centros imigratorios".

E' para esses aglomerados característicos, onde imperam costumes, tradições, linguas, religião e culturas originais de cada uma dessas nacionalidades, que desejamos chamar a atenção dos pesquisadores e cientistas brasileiros, afim da administração pública poder corrigir ou sanar, em tempo oportuno, qualquer inconveniente que possa repercutir na estrutura social do País.

O "bairro" sirio

O trecho do Municipio de São Paulo que poderíamos denominar de "bairro" sirio, fica situado ao norte do distrito da Sé e ao sul do de Santa Efigenia. Apresenta a forma aproximada de um triangulo cujos lados são as ruas 25 de Março, Cantareira e Avenida do Estado. Além dessas vias públicas encontram-se no mesmo trecho, as ruas seguintes: Votorantin, Miguel Carlos, Senador Queiroz, Anhangabaú, Pagé, Itobi, Santo André, Lucrecia



Leme, Virginia Sales e Varnhagen e as ladeiras da Constituição, Porto Geral e General Carneiro. Nesse triangulo, encostado ao magestoso parque Pedro II e ao canal do rio Tamanduateí, encontram-se duas igrejas ortodoxas, uma à rua Itobí e outra à rua Senador Queiroz, hotéis e restaurantes sirio-libaneses, escola primaria, grande número de estabelecimentos atacadistas de fazendas e bijuterias e, principalmente, muitas habitações coletivas. É uma das zonas mais antigas da cidade, formada, por isso mesmo, de velhos sobrados com porões habitaveis, o que facilita, de modo extraordinario, a constituição de cortiços. Recentemente, com a instalação do novo mercado municipal na rua da Cantareira, vem se verificando a construção de grandes predios de apartamentos nesta zona, onde, ha pouco, somente se destacava o predio Schoueri.

O fato de duas igrejas ortodoxas e quasi todos os hotéis e restaurantes sirio-libaneses encontrarem-se localizados neste trecho da Capital já constituem bom indicio da existência no mesmo de concentração de individuos dessa etnia. Esse indicio aumentará se fôr realizada uma observação "in loco". O ambiente é francamente sirio. Ha livrarias que só vendem livros escritos em arabe. Ouve-se, constantemente, música típica e canções dolentes e sentimentais pelas melhores vozes do Oriente. Nas confeitarias e nos cafés, os radios, em geral, estão ligados para as estações que irradiam músicas arabes e os fregueses falam mais em lingua estrangeira do que na lingua do País. Os cardapios dos restaurantes são característicos: quibe crú, quibe com coalhada, quibe ao forno, folha de uva recheada, cafta assada e outros petiscos sirios bem conhecidos. Nesta zona encontra-se à venda, com facilidade, um jornal escrito em arabe e quasi todas as placas das casas comerciais, atacadistas e varejistas, ostentam nomes que lembram regiões da Siria, do Libano ou da Armenia.

É desse ambiente curioso, onde o amendoim torrado cede lugar à semente de abobora e o quibe, sob todas as fórmulas, sobrepõe o típico feijão com arrôz brasileiro, que vamos traçar as características demográficas, procurando confirmar as observações locais.

O quadro n. 1, que reproduz as porcentagens dos sirios residentes em alguns quarteirões dos distritos de Santa Efigenia-Sé, é bastante expressivo. Foi elaborado com dados do recenseamento paulista de 1934, classificados por quarteirões pela Sub-Divisão de Documentação Social e Estatísticas Municipais do Departamento de Cultura, de conformidade com um plano organizado pelo eng. Bruno Rudolfer, que — tudo parece indicar — será posto em

prática na próxima operação censitária nacional (1). Esse, além de colunas correspondentes às áreas dos quarteirões, ao número absoluto de habitantes e ao total e porcentagem de sirios de cada quarteirão, ainda apresenta outra série de dados que deve merecer apreciação preliminar. Trata-se da porcentagem de habitantes de "outras nacionalidades". Por ocasião da elaboração dos dados do censo de 1934, para nacionalidades, foram formados dois grupos principais — brasileiros e estrangeiros — sub-divididos em varios sub-grupos: pais brasileiros, pai brasileiro, pais estrangeiros e total de brasileiros para o primeiro grupo e portugueses, italianos, espanhóis, alemães, austriacos, húngaros, russos, japoneses, sirios, outras nacionalidades e total de estrangeiros para o segundo grupo. O penultimo sub-grupo, o de "outras nacionalidades" nos irá interessar, particularmente, neste trabalho. Depois de terem sido separadas do total de estrangeiros nove nacionalidades diferentes, indicadas como susceptíveis de apresentarem resultados numéricos apreciáveis, não é razoável que a porcentagem correspondente a "outras nacionalidades" seja muito elevada. Essa asserção comprova-se pela observação dos resultados por quarteirão. Assim as médias em geral oscilam entre 2 e 4%, mas ha quarteirões, principalmente nos distritos da Sé, de Santa Efigenia e do Bom Retiro, onde a porcentagem de "outras nacionalidades" alcançam mais de 40%. Estas porcentagens são anormais, fogem completamente da observação comum. Têm, porém, sua explicação por referir-se a etnias semelhantes à siria, pertencentes a um mesmo bloco racial. "Uma rápida pesquisa logo nos indicará que essas pessoas provêm em grande parte do Oriente proximo, de regiões vizinhas da Siria, de povos muito afins pela religião ou pela cultura e que, provavelmente por tais motivos, se congregam na mesma area territorial" (2). E' o caso dos libaneses e dos armenios que cohabitam nesta zona. Essas porcentagens elevadas de individuos de outras nacionalidades demonstram que a concentração dos distritos Santa Ifigenia-Sé, considerando-se as etnias do Oriente proximo em conjunto, dadas suas grandes afinidades fisiologicas e culturais, é bem mais acentuada do que afirmam os números representativos só dos sirios. A concentração, levando-se em conta estes resultados, torna-se mais densa. Ainda é bom lembrar que esses números indicam simplesmente a nacionalidade legal; ha muitos brasileiros natos que podem ser considerados sirio-libaneses de fato, como consequência do ambiente em que vivem. Levando-se em conta esta justa asserção e o grupo bastante elevado

(1) — Rudolfer, Bruno — "A unidade estatística territorial nos recenseamentos gerais", "Revista do Arquivo Municipal", vol. LX, pg. 77.

(2) — Milliet, Sergio — "A representação dos fenomenos demográficos", em "Revista do Arquivo Municipal", vol. XLIII, pg. 216.

de "outras nacionalidades" a concentração das vizinhanças da rua 25 de Março assume proporções de verdadeiro enquistamento, com porcentagens de 40, 50, 60 e até 70% de representantes ou descendentes do bloco Oriente-proximo.

QUADRO N. 1

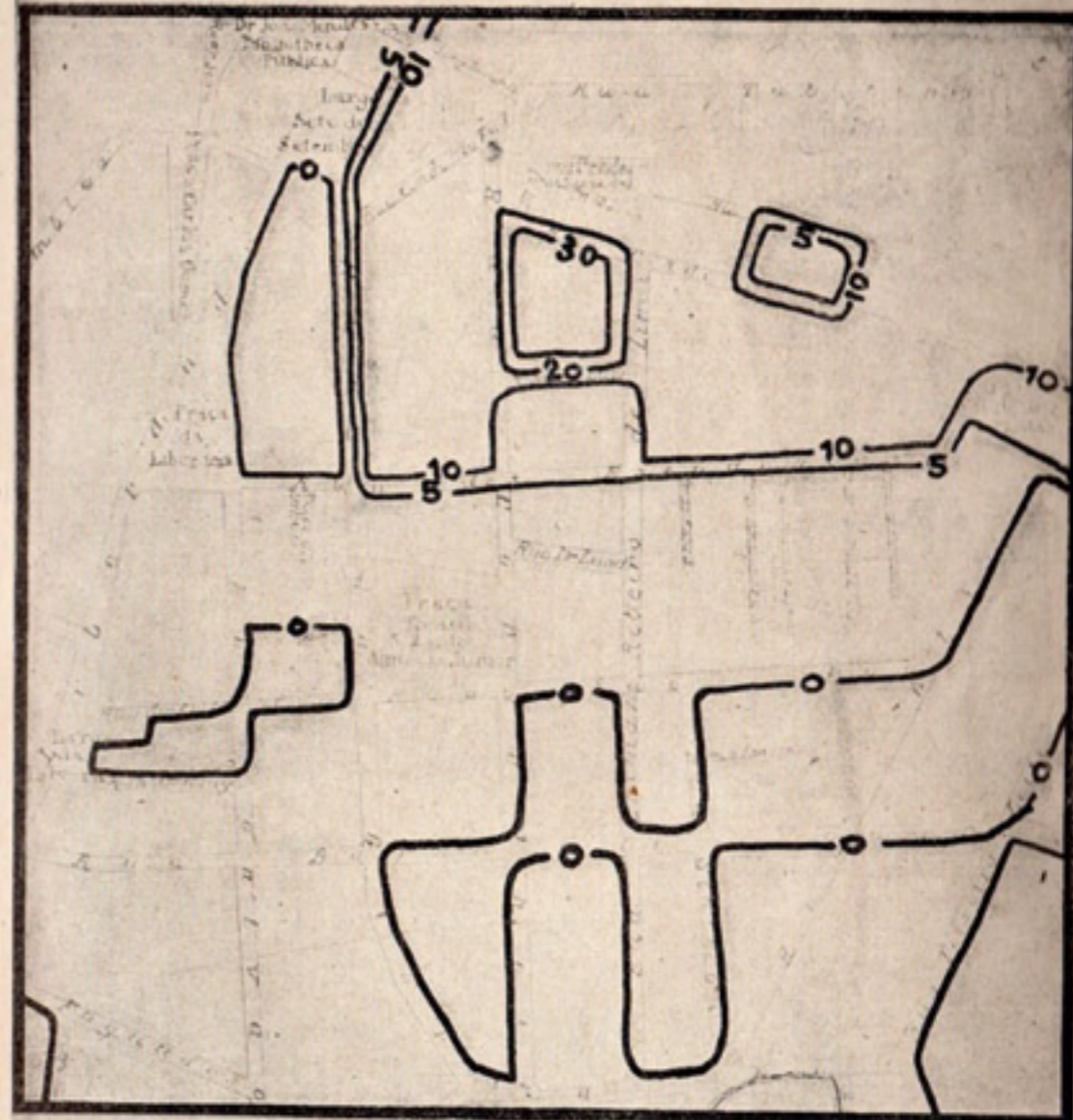
Area e população dos quarteirões dos distritos de Sta. Ifigenia e da Sé que apresentam mais de 10% de sirios. (Dados da Sub-Divisão de Documentação Social e Estatísticas Municipais)

Grupo percentual	Distrito	Quarteirão (N. de ordem no grupo)	Area em hectares	População (N. absolutos)			% sobre total do quarteirão			
				Total do quarteirão	Sirios		De sirios	De outras nacionalidades	De brasileiros	
					Masc.	Fem.				Total
40 — 49%	Sé	1	1,78	345	87	65	152	44,06%	4,06%	46,96%
		2	0,18	81	17	15	32	39,51%	29,63%	28,40%
		3	0,20	74	21	10	31	41,89%	20,27%	33,78%
		4	0,46	175	47	32	79	45,14%	3,43%	49,71%
		Total do grupo	2,62	675	172	122	294	—	—	—
Total acumul.	2,62	675	172	122	294	—	—	—		
30 — 39%	Sé	1	0,50	206	42	31	73	35,44%	1,46%	55,34%
		Total do grupo	0,50	206	42	31	73	35,44%	1,46%	55,34%
		Total acumul.	3,12	881	214	153	367	—	—	—
20 — 29%	Sé	1	1,15	208	38	21	59	28,37%	5,29%	48,56%
		2	0,10	41	4	8	12	29,27%	9,76%	39,02%
		3	0,80	124	21	13	34	27,42%	16,13%	35,48%
		4	1,70	758	157	58	215	28,36%	19,00%	43,14%
		5	0,22	89	11	10	21	23,60%	39,33%	37,08%
		6	2,18	666	96	62	158	23,72%	19,37%	40,84%
		7	0,40	98	9	16	25	25,51%	42,86%	25,51%
		8	0,36	340	51	40	91	26,76%	8,82%	43,82%
	Sta. Ifigenia	9	0,52	329	52	13	65	19,76%	19,76%	37,69%
		10	1,02	500	63	38	101	20,20%	11,80%	47,80%
		11	0,85	183	41	10	51	27,87%	11,48%	53,01%
		12	0,28	109	13	17	30	27,52%	3,67%	55,96%
		Total do grupo	9,58	3.445	556	306	862	—	—	—
Total acumul.	12,70	4.326	770	459	1.229	—	—	—		
10 — 19%	Sé	1	4,98	601	53	17	70	11,65%	10,82%	60,57%
		2	0,58	90	9	0	9	10,00%	6,67%	48,89%
		3	1,28	136	12	6	18	13,24%	11,76%	58,82%
		4	0,20	136	6	8	14	10,29%	4,41%	48,53%
		5	0,52	105	10	9	19	18,10%	1,90%	73,33%
	Sta. Ifigenia	6	4,47	1.051	99	64	163	15,51%	5,23%	63,94%
		7	0,70	213	20	11	31	14,55%	18,31%	46,95%
		8	0,87	328	32	14	46	14,02%	13,72%	57,32%
		9	1,03	243	35	9	44	18,11%	7,00%	54,32%
		10	1,03	100	12	7	19	19,00%	11,00%	61,00%
		11	1,69	221	33	28	61	27,60%	11,76%	50,68%
Total do grupo	17,35	2.624	321	173	494	—	—	—		
Total acumul.	30,05	6.990	1.091	632	1.723	—	—	—		
Total geral da Sé	111,87	10.759	774	471	1.245	11,57%	7,69%	62,49%		
Total geral de Sta. Ifigenia	250,1825	40.516	683	403	1.086	2,68%	6,66%	69,58%		

Vejamos pormenores do quadro n. 1. Nesse quadro foram incluídos somente os quarteirões com mais de 10% de sírios, agrupados de 10-19%, 20-29%, 30-39% e 40-49%. Para o último grupo, o de porcentagens mais elevadas, foram encontrados quatro quarteirões, perfazendo uma área de 2,62 hectares. Ai habitam 675 pessoas, das quais 294 sírias. Dois desses quarteirões apresentam as porcentagens de 29,63% e 20,27% para habitantes de "outras nacionalidades", provavelmente libaneses e armenios, o que aumenta o bloco em estudo. Para o grupo 30-39% só foi encontrado um quarteirão, com a área de 0,50 hectares e 73 habitantes de nacionalidade síria. O mesmo já não acontece com o grupo seguinte; este abrange 12 quarteirões, perfazendo um total de 9,58 hectares, com 862 sírios. Os representantes de "outras nacionalidades" apresentam, para alguns quarteirões, as porcentagens seguintes: 19,0%, 19,76%, 19,37%, 39,33% e até 42,86%. No último grupo, de 10-19%, figuram 11 quarteirões, com superfície total de 17,35 hectares. Em números absolutos, ha 494 sírios neste grupo, tendo as porcentagens de habitantes de "outras nacionalidades" oscilado de 1,90 a 18,31%. Resumindo estes números, teríamos uma área de 2,62 hectares ocupada por 43,55% de indivíduos de nacionalidade síria; aumentando o intervalo de classe para 30-49% a área subiria para 3,12 hectares. Aumentos sucessivos do intervalo para 20-49% e 10-49% corresponderiam a superfícies também maiores, respetivamente de 12,80 e 30,15 hectares. Esta última área corresponde à zona de concentração sírio-libanesa no Municipio da Capital de São Paulo. Como apresenta um total de 6.950 habitantes, dos quais 1.723 sírios, tem, em média, 24,79% de indivíduos desta etnia. Será conveniente lembrar, ainda uma vez, que a quantidade referida indica somente sírios, havendo na mesma zona grande número de representantes de outras nacionalidades do Oriente-proximo. Este fato acentua a importância deste "enquistamento".

Mas ha outros pontos interessantes para serem analisados. Do total de sírios, 1.091 são indivíduos do sexo masculino, enquanto 632 são do sexo feminino. Estes números evidenciam o fator imigração, pois, de modo geral, é sabido que imigram mais homens do que mulheres e o sírio, ao contrario do italiano prefere imigrar sem a familia. De outro lado, pela tendência destas etnias para viver em habitações coletivas, a densidade geral da população, em alguns quarteirões do bairro, é elevada, alcançando até 944 habitantes por hectare. Esse número é confirmado pela densidade escolar que se eleva até 106 crianças de 7-14 anos de idade por hectare, em certos trechos desta zona da Cidade de São Paulo.

PLANTA Nº 2



**DISTRIBUIÇÃO ECOLÓGICA DE JAPONESES
POR QUARTEIRÃO E CURVAS ISOMÉTRICAS.
DISTRITO DA LIBERDADE, CAPITAL, 1934.**

Outro ponto curioso é a comparação dos dados globais dos distritos em que se encontra a concentração — Sta. Ifigenia e Sé — com os dados da própria concentração, localizada, em sua maior parte, no distrito da Sé. Este, zona comercial da cidade, por excelência, possui 82 quarteirões perfazendo 11,87 hectares e 10.759 habitantes, dos quais 1.245 sírios, com uma porcentagem distrital média de 11,57%; sua densidade geral é de 96 habitantes por hectare e a escolar de 10. O distrito de Sta. Ifigenia, zona em parte comercial e em parte residencial para classes médias e baixas, possui 142 quarteirões, perfazendo 250,18 hectares e 40.516 habitantes, dos quais 1.086 sírios, com uma porcentagem distrital média de 2,68%; sua densidade geral é de 162 habitantes por hectare e a escolar de 18. Por estes números vemos que o total de sírios residentes nos dois distritos é de 2.331 (1.457 homens e 874 mulheres) e desses, 1.723, ou, 74% residem na zona de concentração. Portanto, somente 26% distribue-se pelos restantes 196 quarteirões dos dois distritos. Estas porcentagens confirmam o enquistamento e a denominação de “bairro” sírio dada a este trecho da cidade.

Outros dados, ainda globais, vêm especificados no quadro n.º 2 e servem para melhor caracterizar o fenômeno pesquisado.

QUADRO N. 2

Distribuição de nacionalidades específicas e de brasileiros e estrangeiros, por porcentagens e distritos de paz. (Dados da Sub-Divisão de Documentação Social e Estatísticas Municipais — Recenseamento de 1934)

Nacionalidades	Distritos de Paz			
	Sta. Ifigenia	Sé	Liberdade	Bom Retiro
Estrangeiros:				
Italianos	8,26%	7,24%	8,87%	11,49%
Portugueses	6,42%	5,42%	4,62%	2,54%
Espanhóis	1,51%	1,30%	1,33%	1,44%
Japoneses	0,13%	1,61%	2,10%	0,07%
Alemães	2,43%	1,67%	1,18%	0,38%
Austriacos	0,70%	0,33%	0,31%	0,28%
Hungaros	0,78%	0,34%	0,18%	0,19%
Russos	0,76%	0,29%	0,23%	2,30%
Sírios	2,68%	11,57%	0,98%	0,21%
Outras nacionalidades	6,66%	7,69%	2,28%	16,58%
Total de estrangeiros	30,33%	37,47%	22,07%	35,48%
Total de brasileiros	69,58%	62,48%	77,75%	64,43%
Nacionalidades não declaradas	0,09%	0,05%	0,18%	0,09%
TOTAL GERAL	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Apesar do número elevado de quarteirões que formam os distritos de Sta. Ifigenia e Sé encontramos para este último uma porcentagem média de 11,57% de sírios, enquanto outros distritos, como da Liberdade e do Bom Retiro, apresentam porcentagens muito menores, isto é, 0,98% e 0,21% respectivamente, para a mesma etnia. Estas porcentagens baixas para sírios predominam nos demais distritos da Capital. Fato semelhante poder-se-á observar com as porcentagens de japoneses, na Liberdade, e "outras nacionalidades", no Bom Retiro.

Pelos dados analisados vemos que existe em São Paulo concentração síria. Resta saber si é ou não prejudicial. Para Oliveira Viana (3) e Alfredo Ellis (4) os sírios apresentam índice de fusibilidade razoável. Não é, porém, da mesma opinião R. Paula Souza, em seu recente trabalho "Contribuição à Etnologia Paulista" (5). Nesse estudo a etnia síria apresentou baixo índice de fusibilidade, embora para o cálculo do mesmo fosse incluída a geração dos pais. Os resultados demonstrativos da fusão dos sírios, no grupo examinado pelo último autor, são precários. "Concordam eles — escreve R. Paula Souza — com os obtidos em diferentes países e sabemos que, embora em vida social íntima com o restante da população, seus enlacs se processam quasi sempre entre sua própria colonia. É digna de registro essa preferência, pois apesar de perfeitamente paulistanizados, nos acompanhando mesmo em momentos absolutamente criticos, no matrimonio escolhem as paulistas ou paulistanizadas, mas com ancestrais de sua própria origem, quer por motivos religiosos, principios educacionais, tradicionais, ou outros". Esta afirmação do etnologo paulista, quanto à tendencia endogamica do grupo, reforça a ideia de concentração e indica não ser muito forte a assimilação sofrida pela etnia. Aí ficam essas opiniões contrarias. Quanto à demonstração da veracidade desta ou daquela, com possiveis consequências favoraveis ou não para o País, deixamos a cargo dos nossos cientistas que desejem estudar o assunto com o cuidado requerido por sua importancia vital para Federação, como a nossa, essencialmente imigrantista.

Japoneses

Em São Paulo, o ponto de concentração de japoneses encontra-se localizado ao norte do distrito de paz da Liberdade, proximo do centro da cidade e do distrito da Sé. Como o trecho sírio,

(3) — Oliveira Viana, "Raça e assimilação", Col. Brasilianna, 1932.

(4) — Ellis, Alfredo "Populações Paulistas", Col. Brasilianna, 1934.

(5) — Paula Souza, R. — "Contribuição à Etnologia Paulista", em *Revista do Arquivo Municipal*, vol. XXXI, pgs. 95 e seguintes.

apresenta forma triangular limitada pelas ruas Conde de Sarzedas, Conde do Pinhal, Irmã Simpliciana, Estudantes e Gloria e com tendencia de alastrar-se literalmente pelas ruas Tabatinguera e São Paulo. No interior desse triangulo estão incluídas parcialmente as ruas Tomás de Lima (2 quarteirões) e Conselheiro Furtado (2 quarteirões) e, totalmente, as ruas Carolina Augusta, Oliveira Monteiro e João Carvalho. Ainda se encontra localizada no mesmo trecho, possuindo cerca de uma centena de moradias, a vila Conde Sarzedas, de elevada densidade de população. Justamente por ser uma das velhas partes de São Paulo, este trecho apresenta numerosos becos, ruelas e vilas, alguns com nomes (travessas Ruggero, dos Estudantes, São Paulo e Amalia Franco e vilas Estudantes e Suissa), outros sem nenhuma denominação. Apresentam largura variavel, às vezes abaixo da dimensão aconselhavel.

Mas a semelhança desta zona com a dos sírios não se restringe à forma. Está situada, como aquela, proxima do centro comercial e é, em sua quasi totalidade formada de predios de construção antiga, o que facilita a constituição de moradias coletivas. O comercio, neste trecho, é feito em geral por japoneses, emprestando ao ambiente um cunho oriental bastante curioso. Alí são encontrados, com facilidade, produtos tipicos, como o "Aji-no-moto" ou o "Caril Shinyo", importados diretamente e toda sorte de bijuteria delicada e interessante, que só o japonês sabe executar com tanta perfeição e habilidade. E os anuncios e as placas dos estabelecimentos comerciais? Escritos, em parte, com os caracteres adotados no País do Sol Nascente, emprestam ao ambiente um cunho especial. Aqui é uma taboleta de uma pensão japonesa, ali de um hotel, acolá de um barbeiro ou de um tintureiro. De tudo encontramos: quitandas, leiterias, confeitarias, marcenarias, sapatarias, farmacias, livrarias e até casa bancaria, sempre, com empregados e profissionais japoneses ou filhos de japoneses. Houve época em São Paulo, em que a maior parte dessas casas comerciais apresentavam suas placas escritas em japonês. Na atualidade algumas ainda ostentam a referencia japonesa por baixo da denominação em português. Em periodos de movimento intenso do dia — pela manhã, na hora do almoço e à tarde — são muitas as fisionomias de traços orientais que vemos dirigirem-se para essa zona da cidade. Até podemos pensar que estamos em algum trecho do simbolico Japão...

Deixando de lado a verificação "olhometrica" da concentração referida, alguns fatos de facil comprovação poderão objetiva-la. Assim, nesse trecho, apesar de pequeno, estão localizadas duas pensões (Yashima e Asami) e cinco grandes hotéis japone-

ses (Miyako, Suehiro, Iokiwa, Kiusku e Manpei). Ai têm sua sede os jornais nipônicos "Nippak Shimbun" e "Nippon Shimbun" e, na rua Irmã Simpliciana, mais de 80% dos comerciantes estabelecidos são japoneses ou filhos de japoneses. Talvez haja chineses residindo, também, nesse trecho da cidade. Uma só casa comercial, porém, faz referência, na placa, de sua origem não japonesa: é a Tinturaria e Alfaiataria Chinesa. Quanto à população exclusivamente japonesa, residente nessa zona, pois, os filhos, nascidos aqui no Brasil, figuram como brasileiros, analisemos o quadro n. 3 formado com dados do Censo Paulista de 1934 e da Sub-Divisão de Documentação Social e Estatísticas Municipais.

QUADRO N. 3

Area e população dos bairros do distrito da Liberdade que apresentam mais de 8% de japoneses. (Dados da Sub-Divisão de Documentação Social e Estatísticas Municipais)

Grupo percentual	Quartelão (N.º de ordem no grupo)	Area em hectares	População (Nos. absolutos)			% sobre o total do quartelão			
			Total do quartelão	Japoneses		De japoneses	De outras nacionais.	De brasileiros	
				Masc.	Fem.				Total
30 — 39 %	1	1,08	147	30	22	52	35,37%	2,04%	48,30%
10 — 19 %	1	2,69	488	43	37	80	16,39%	1,84%	69,06%
	2	3,16	1.193	80	70	150	12,57%	1,17%	74,35%
	3	0,80	294	36	18	54	18,37%	6,46%	65,99%
	4	8,64	1.972	167	131	298	15,11%	8,06%	55,58%
	Total do grupo	15,29	3.957	346	256	582	—	—	—
	Total acumul.	16,37	4.104	376	278	634	—	—	—
8 — 9 %	1	2,86	328	17	8	25	7,62%	0,91%	72,56%
	2	0,70	269	13	6	19	7,62%	1,86%	73,23%
	Total do grupo	3,56	597	30	14	44	—	—	—
	Total acumul.	19,93	4.701	406	292	678	—	—	—
Total geral da Liberdade		403,84	47.246	569	423	992	2,10%	2,28%	77,75%

Por esse quadro verificamos que somente um quartelão, com 1,08 hectares, apresentou mais de 35% de japoneses. Essa porcentagem não parece muito elevada. Entretanto deixa de lado os filhos de japoneses, apesar de nascidos de pai e mãe estrangeiros e, provavelmente, orientais de outras nacionalidades que não a ja-

ponesa. Levou-nos a esta asserção a baixa porcentagem de brasileiros do mesmo quartelão — 48% quando o total de estrangeiros atinge 52%. Ao redor desta primeira area com 35,37% de japoneses, encontramos uma segunda onde as porcentagens vão de 10 a 19%. Formam-na quatro quartelões, com um total de 15,29 hectares e estas porcentagens de japoneses: 16, 13, 18 e 15%. Outros quartelões ha com porcentagens abaixo de 10. Desses vamos incluir neste estudo somente dois que apresentam 8% de japoneses e uma area de 3,56 hectares. Estes números dariam para a concentração da Liberdade uma superfície de 18,93 hectares, onde residiria 70% da população japonesa do distrito.

A planta n. 1, aqui reproduzida, localiza a concentração. Foi elaborada pelo processo de curvas isometricas ideado pelo eng. Bruno Rudolfer, o qual consta da aplicação do principio das curvas de nivel nas representações ecologicas (6).

Como esses números referem-se exclusivamente aos nascidos no Japão, procuremos verificar a tendência exogamica da etnia, considerando também os brasileiros filhos de japoneses. Nos estudos levados a efeito em S. Paulo por R. Paula Souza a etnia japonesa demonstrou pessimo indice de fusibilidade — 4 e 2,7% — conforme considerou o autor, para o cálculo, quatro ou seis ancestrais. Oliveira Viana concorda com essa baixa miscigenação, explicando-a pela tendência do japonês de já imigrar com a familia constituída. Alfredo Ellis é da mesma opinião. Para o grupo aqui estudado, entretanto, ha 58% de homens contra 42% de mulheres. Estes números correlacionam-se de modo positivo com os de R. Paula Souza, deduzidos das estatísticas organizadas pelo Departamento Estadual do Trabalho: dos cento e poucos mil japoneses entrados até 1931, cerca de 73% eram maiores de 12 anos e 56% eram solteiros ou viúvos. "Devemos não esquecer — afirma o autor referido — que as estatísticas de nupcialidade, indicando cruzamentos deles com brasileiros, não informam a origem dos pais dos nubentes, de modo que os cálculos feitos não representarão a realidade, pois embora registrados como brasileiros, podem ser filhos de etnias japonesas puras, permanecendo assim quanto aos caracteres raciais absolutamente homogêneos; a observação diaria não nos dá a impressão de que os fatos se processam de outra maneira, com persistencia do mesmo aspecto fisico de seus antepassados, mesmo entre as atuais crianças já registradas como brasileiras, sem a fusão portanto com outro sangue. Em nossos

(6) — "Ensaio de um metodo de investigação" em "Revista do Arquivo Municipal", vols. XXIII e XXV.

Rudolfer, Bruno — "Novo metodo de representação ecologica" conferencia na Associação dos Geógrafos de São Paulo, resumida em "Diário Popular", de 11 de agosto de 1937.

achados nem essa aparência de cruzamento tivemos, só encontrando, em 37 ancestrais japoneses, 1 no *melting-pot*. Ainda não se tem observação bastante longa para que se negue, apoiado em base solida, a incapacidade de fusão dessa raça, embora pleiteiem em apoio desse modo de ver inumeros fatores; não é desprezível a época da entrada do elemento estrangeiro no novo ambiente, sem a suficiente permanência para se poder cruzar; um inquerito semelhante a este, feito no começo deste seculo em nosso Estado, daria um reduzido indice de fusibilidade do português, do espanhól ou do italiano, parecendo incapacidade de dissolução, quando não passava de chegada recente, em verdadeira avalanche, desses elementos então homogêneos" (7).

Qual desses pontos de vista é o mais exato? Talvez o primeiro, talvez o segundo. Este não deixa de ser bastante interessante, obrigando-nos a pensar um pouco sobre êle. Devemos, também, lembrar as consequências diferentes que a comprovação deste ou daquele ponto de vista poderão acarretar, consequências essas, principalmente no primeiro caso, de grande importancia para a administração pública.

Uma concentração interessante

Outra concentração que se está delineando em São Paulo é a dos judeus, nos distritos do Bom Retiro e de Santa Ifigenia (Bairro da Luz). Abrange as ruas José Paulino, Anhaia, Ribeiro de Lima, Italianos, Itaboca, Newton Prado, Julio Conceição, Corrêa de Melo, Silva Pinto, da Graça e Tenente Pena. E' esse o trecho preferido pelos israelitas de São Paulo que aí têm duas das suas sinagogas, á rua Newton Prado e á rua Correia dos Santos e o seu cinema, o Cine Marconi, á rua Corrêa de Melo, 76, onde, ha pouco, ao preço de 4\$600 a poltrona, foi projetado o filme israelita "Dybbuk" (Amor eterno), interpretado por Morewski e Samberg e todo falado e cantado em jiddisch. Mas não são somente estas as coisas típicas do bairro. Ha as peixarias e o classico gorrinho preto que, em geral, acompanha uma barba quadrangular respeitavel. Quanto às peixarias, duas existem: uma á rua José Paulino e outra, instalada recentemente, á rua Silva Pinto. Apresentam a característica de venderem peixe de agua doce vivo, pois, só assim o compram os judeus. Outro fato digno de menção é a porcentagem acentuada de crianças israelitas que frequentam os grupos escolares do bairro — o "Marechal Deodoro", á rua dos Italianos e o "Prudente de Moraes", á rua José Paulino.

(7) — Paula Souza, R. "Contribuição á Etnologia Paulista", "Revista do Arquivo Municipal", vol. XXXI, pg. 101.

Quanto ao ramo industrial predominante na zona referida ha, também, um fato curioso a verificar. E' conhecida a vocação que tem o israelita — vulgarmente chamado "russo das prestações" ou, simplesmente, "russo" — para fabricação e venda de artigos de vestuario, principalmente de roupas feitas. A confirmação dessa tendência poder-se-á verificar pelo quadro n. 4, onde estão especificados os principais ramos industriais localizados nas vias públicas que integram esta concentração nascente. 39% das industrias do bairro são de roupas feitas e artefatos de tecidos e 15% de malharias, portanto, ainda artigos de vestuario. Em cotejo com toda a Capital, as industrias de roupas feitas e as malharias do bairro da Luz representam, respetivamente, 25 e 16% de todo o Municipio de São Paulo. Estes números são bastante significativos como indicadores da tendência de concentração e comparados dinamicamente, em épocas sucessivas, por certo dariam resultados bastante interessantes.

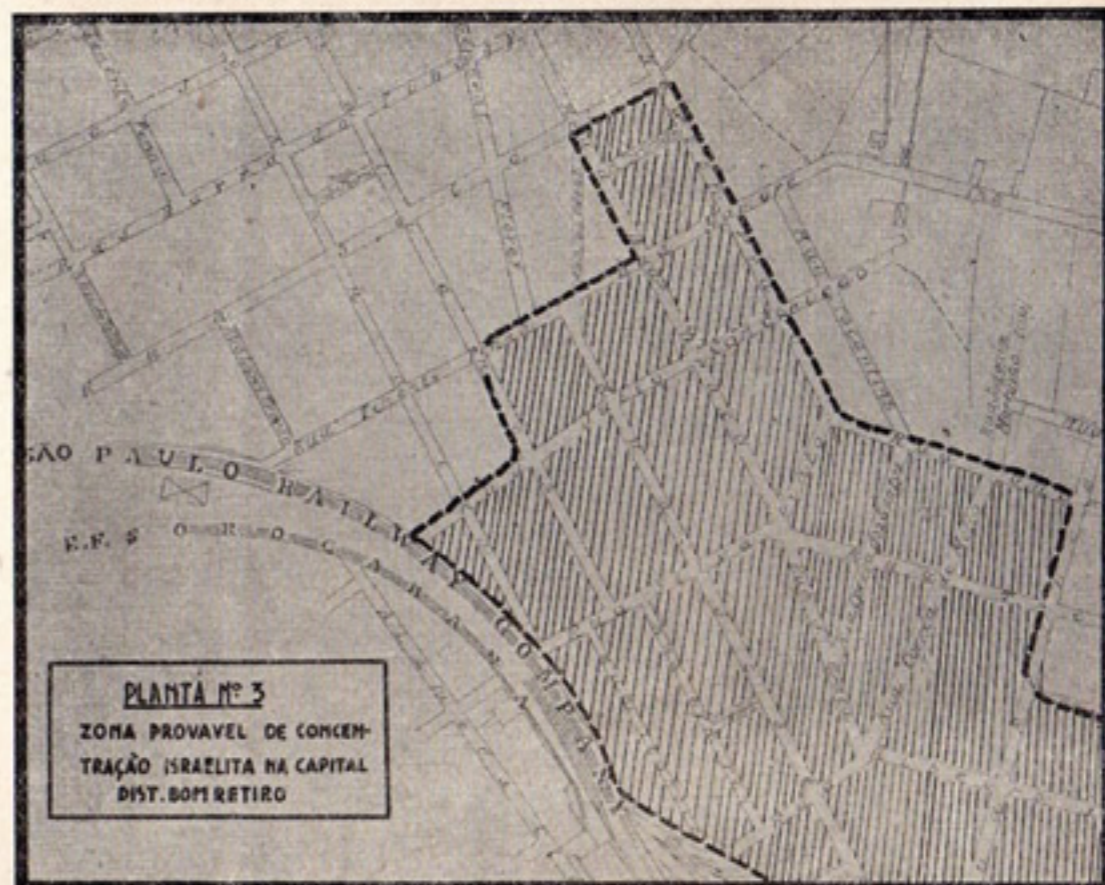
QUADRO N. 4

Distribuição, por ruas, dos ramos industriais existentes no bairro da Luz, de acôrdo com a porcentagem de cada ramo sobre o total de industrias da Capital e do bairro. (Dados extraídos da "Estatística Industrial" da Secretaria da Agricultura, para o ano de 1937)

Ramos Industriais	Total da Capital	Ruas em que estão localizados										% sobre o total do Capital	% sobre o total do bairro
		José Paulino	Anhaia	Ribeiro de Lima	Italianos	Itaboca	Newton Prado	Tenente Penna	Julio Conceição	Corrêa de Melo	N.º total do bairro		
Roupas feitas e artef. tecidos	183	39	—	7	—	—	—	—	—	—	46	25,1	39,3
Malharias	102	9	1	7	—	—	—	—	—	—	17	16,0	14,5
Artes gráficas	213	1	—	1	1	1	—	—	—	1	5	2,3	4,3
Artefatos de madeira	79	—	3	—	—	—	2	—	—	—	5	6,3	4,3
Chapeos sol e guarda-chuvas	17	4	—	—	—	—	—	—	—	—	4	24,0	3,4
Massas alimenticias	37	2	—	—	1	—	1	—	—	—	4	11,0	3,4
Calçados	210	1	1	1	—	—	—	—	1	—	4	2,0	3,4
Artefatos de papel e papelão	54	—	1	1	1	—	—	—	—	—	3	5,6	2,6
Movéis de madeira	140	1	—	2	—	—	—	—	—	—	3	2,1	2,6
Artefatos de metal	127	—	—	2	—	—	1	—	—	—	3	2,4	2,6
Outros	708	3	7	2	6	1	2	1	1	—	23	3,2	19,6
Total	1.870	60	13	23	9	2	6	1	2	1	117	100%	100%

Deixando de lado estas observações de caráter local, procuremos, como para os outros dois grupos estudados, alguns dados numéricos. Já vimos quais as nove nacionalidades específicas que foram separadas na elaboração do censo de 1934 e que correspondem justamente às mais importantes quanto ao número de seus representantes aqui no Brasil. Ora, si essas nacionalidades são de fato as mais importantes, o grupo representativo de "outras nacionalidades" não deveria ser muito elevado em cada distrito ou em cada quarteirão. Essa regra, quasi geral para a maioria dos distritos e dos quarteirões do Município de São Paulo, não o é para alguns. Procurámos a causa dessa discrepância e chegamos à conclusão de que coincidiam com os pontos de concentração de sírios e de judeus, por representar, no primeiro caso, individuos do bloco Oriente-proximo e, no segundo, israelitas ou judeus. Esta observação, entretanto, necessitava uma confirmação mais objetiva, que tentamos obter do modo seguinte: por verificações feitas "in loco" traçamos em uma planta do distrito do Bom Retiro os quarteirões que apresentavam número acentuado de judeus. Esse traçado poderá ser verificado na planta n. 3. Posteriormente, em outra planta, sem considerar o primeiro traçado, por meio das curvas isométricas do eng. Bruno Rudolfer, marcamos a distribuição dos individuos de "outras nacionalidades" residentes em cada quarteirão do Bom Retiro (planta n. 4). Os limites das marcações que abrangeram até 10% de individuos de "outras nacionalidades", reproduzidos na planta n. 3, mostram a coincidência das duas marcações o que nos leva a acreditar que, para o Bom Retiro, o grupo de "outras nacionalidades" representa principalmente israelitas ou judeus.

Pelo quadro n. 5, que apresenta as porcentagens acima de 10 de individuos de "outras nacionalidades" verificadas, por quarteirão, para o distrito do Bom Retiro, podemos melhor analisar a distribuição do fenómeno. Acresce, aqui, a porcentagem de russos que, em alguns quarteirões, é bastante elevada.



QUADRO N. 5

Area e população dos quarteirões do distrito do Bom Retiro que apresentam mais de 10% de habitantes de "outras nacionalidades" (Dados da Sub-Divisão de Documentação Social e Estatísticas Municipais)

Grupo percentual	Quarteirão (N.º de ordem no grupo)	Area em hectares	População (N.ºs absolutos)			% sobre o total do quarteirão			
			Total do quarteirão	"outras nacionalid."		De outras nacion.	De russos	De brasileiros	
				Masc.	Fem.				Total
40 — 49 %	1	2,82	1.309	310	248	558	42,63%	7,64%	40,00%
30 — 39 %	1	3,00	553	83	90	173	31,28%	4,88%	47,00%
	2	0,78	277	43	49	92	33,21%	7,22%	41,16%
	3	1,06	524	84	78	162	30,92%	3,24%	50,19%
	4	2,23	843	137	133	270	32,03%	5,00%	49,60%
	5	1,20	609	112	91	203	33,33%	8,21%	45,00%
	6	2,16	877	137	138	275	31,36%	5,36%	46,75%
	7	1,70	328	67	51	118	35,98%	1,52%	49,39%
	8	1,15	435	82	66	148	34,02%	1,15%	49,20%
	9	0,74	186	34	27	61	32,80%	10,22%	43,55%
	10	7,26	587	99	84	183	31,18%	0,17%	56,56%
	Total do grupo	21,28	5.219	878	807	1.685	—	—	—
	Total acumul.	24,10	6.528	1.188	1.055	2.243	—	—	—
20 — 20 %	1	1,72	1.096	160	137	297	27,10%	3,19%	50,18%
	2	0,44	328	46	37	83	25,30%	5,49%	48,00%
	3	3,58	999	105	104	209	20,92%	4,00%	61,56%
	4	1,99	608	80	69	149	24,51%	1,97%	55,26%
	5	1,58	534	85	66	151	28,28%	5,62%	52,40%
	6	0,80	309	51	37	88	28,48%	2,27%	57,61%
	7	1,15	494	65	63	128	25,91%	6,28%	54,66%
	8	1,30	524	85	72	157	29,96%	8,40%	52,29%
	9	0,94	378	46	44	90	23,81%	5,29%	60,58%
	10	0,95	747	82	76	158	21,15%	2,68%	63,59%
	11	0,66	360	48	35	83	23,06%	3,33%	62,22%
	12	1,58	274	40	30	70	25,55%	0,00%	55,84%
	Total do grupo	22,69	6.651	893	770	1.663	—	—	—
	Total acumul.	46,79	13.179	2.081	1.825	3.906	—	—	—
10 — 19 %	1	1,60	125	11	12	23	18,40%	0,00%	48,00%
	2	1,10	137	9	12	21	15,33%	8,76%	57,66%
	3	1,58	643	37	34	71	11,04%	2,64%	64,00%
	4	0,84	191	16	10	26	13,61%	0,00%	73,82%
	5	0,55	148	13	11	24	16,22%	0,68%	77,08%
	6	0,53	289	22	20	42	14,53%	1,73%	66,44%
	7	1,68	645	39	35	74	11,47%	0,47%	71,32%
	8	1,23	516	35	32	67	12,98%	0,78%	64,73%
	9	1,20	507	35	35	70	13,81%	3,35%	63,71%
	10	1,21	492	37	33	70	14,23%	1,22%	65,85%
	11	0,60	246	14	18	32	13,01%	2,03%	69,11%
	12	0,50	406	42	30	72	17,73%	2,96%	59,11%
	13	3,37	864	66	53	119	13,77%	0,46%	67,13%
	14	1,10	594	39	40	79	13,30%	0,34%	70,20%
	15	1,62	551	33	33	66	11,98%	0,00%	70,42%
	16	1,69	668	48	42	90	13,47%	0,60%	69,16%
	Total do grupo	20,46	7.022	496	450	946	—	—	—
	Total acumul.	67,25	20.201	2.577	2.275	4.852	—	—	—
Total geral do Bom Retiro		279,27	32.537	2.862	2.533	5.395	16,58%	2,30%	64,43%

Entre nós, pela deficiência de nossas estatísticas sobre o assunto, torna-se difícil avaliar o coeficiente de homogeneidade ou o índice de fusibilidade de qualquer etnia, mas, principalmente, do grupo judaico, por ligar-se este mais a questões religiosas do que sociais. Para Wessel, em estudos realizados em New London, Connecticut, o grupo judaico apresentou baixo coeficiente de homogeneidade e índice nulo de fusibilidade isto é, nenhuma aptidão exogâmica para casamento com indivíduos de outros grupos. Para Engelmann, entretanto, que estudou os judeus da Suíça, estes apresentaram bom índice de fusibilidade.

Apesar do *melting-pot* paulista ter composição nitidamente latina, como bem afirmou Oliveira Viana, seria de todo interesse uma análise mais profunda deste problema, já que a concentração parece de fato existir, com tendência acentuada de desenvolvimento para os lados do distrito de Santa Ifigenia, em virtude do obstáculo natural que constitui o leito das estradas de ferro Sorocabana e São Paulo Railway.

Distribuição de outras nacionalidades

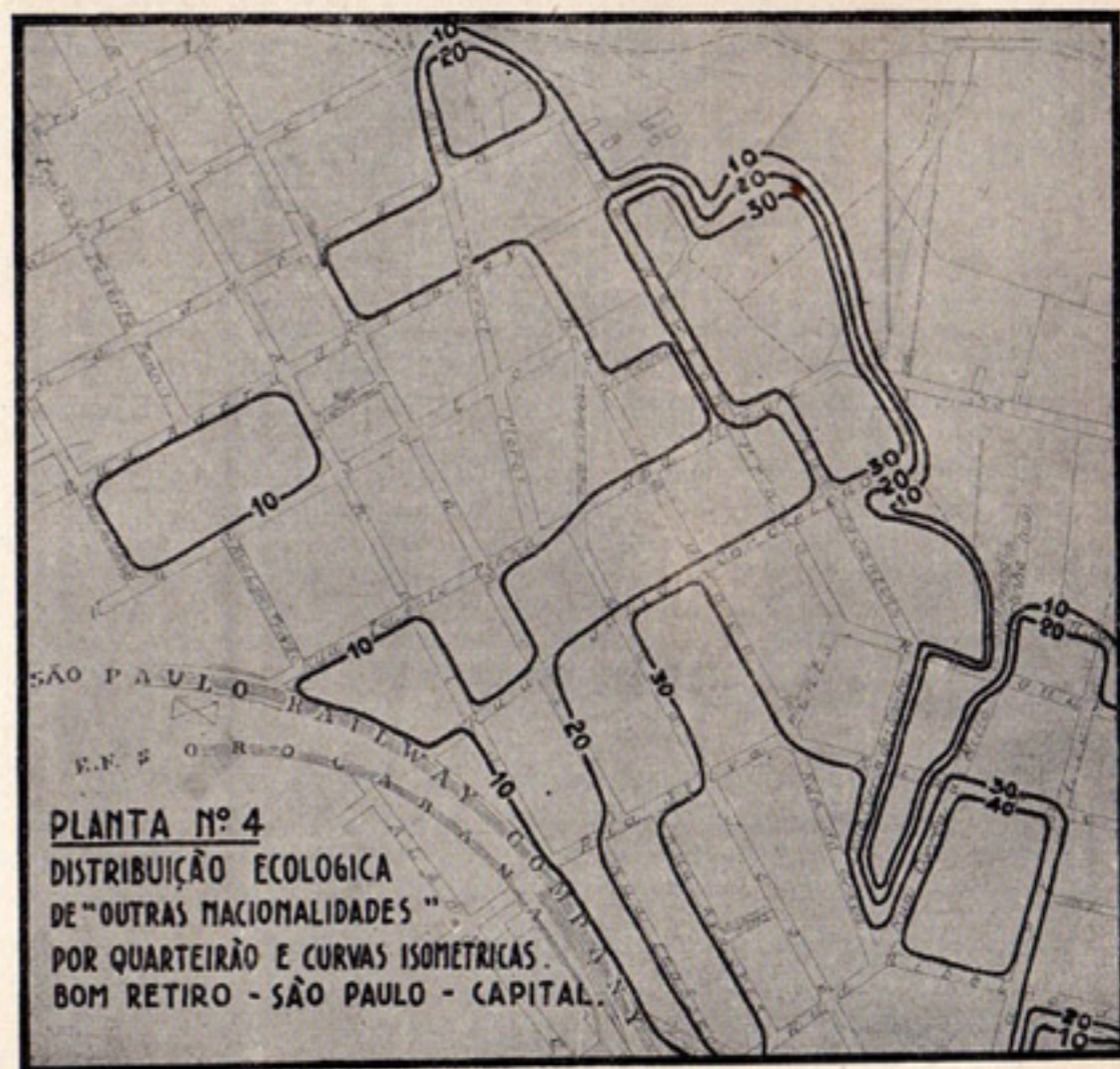
Fato exatamente oposto ao verificado com sírios, japoneses e judeus é o observável com outras nacionalidades, como a italiana e a portuguesa. Ambas apresentam representantes em grande número na Capital, mas espalhados por todo o Município e sem tendência de concentração. Somente os italianos preferem zonas urbanas, por serem em geral operários de indústrias fabris, enquanto os portugueses localizam-se mais nas zonas rurais, por serem, em sua maioria, pequenos agricultores.

Este contraste põe em destaque as três concentrações analisadas.

O problema da assimilação

Diante do exposto chegamos à verificação de que algumas etnias apresentam tendência acentuada para formar concentrações, enquanto outras espelham-se, de modo mais ou menos uniforme, por todo o território municipal. Mas, chegamos, também, a estas indagações inevitáveis: qual destes dois grupos imigrantistas é mais vantajoso e qual o grau de assimilação de cada um?

Respostas exatas a estas perguntas representam, para o Brasil, importância incalculável. Devem, por isso, ser obtidas em breve tempo e com o máximo de objetividade possível. Não é desconhecida a preferência para casamentos entre os descendentes das



mesmas etnias, como uma "reação defensiva dos seus organismos culturais originários contra a pressão unificadora dos climas sociais para onde se dirigiram", o que torna "fragil e superficial o verniz da chamada nacionalização dos estrangeiros", como bem afirmaram Oliveira Viana, Ross e Lamar Schweyer. Uma confirmação para a segunda parte desta asserção foi dada por André Siegfried que estudando a crise da assimilação da America do Norte, motivada pela impressão causada pela guerra européa, chegou á conclusão de que os elementos julgados americanizados continuavam bem estrangeiros.

E' inegavel a existencia de uma defesa natural do elemento estranho, acrescida pela dificuldade de ambientar-se em meio de usos, costumes e tradições diferentes, mas, não é menos verdade, que coexiste, ao mesmo tempo, uma pressão unificadora que impele esse elementos a viver de acôrdo com o novo *habitat*. Quanto mais elevada fôr a tendencia de fusibilidade da etnia, tanto mais facil será essa adaptação, verificando-se caso inverso com a fusibilidade baixa. Essa tendencia de fusibilidade é que precisamos pesquisar para as varias nacionalidades que têm procurado o Brasil como sua segunda Patria, afim de podermos determinar o grau de assimilação de cada uma delas.

Entre nós a existencia de representantes de raças imigrantes entre os universitarios, que, em qualquer comunidade, procedem em grande parte das classes economica e socialmente dominantes, poderá significar bôa aclimatação ao meio fisico e identidade com a nova patria. Esse fato poderá ser deduzido de um dos quadros que integram o trabalho sobre "Ascendencia das crianças no Parque Dom Pedro II", de Samuel Lowrie calcado em observações de R. Paula Souza (8), onde o estudo da nacionalidade dos pais e avós de 501 estudantes brasileiros da Universidade de São Paulo, revelou para os ancestrais:

a) nacionalidade brasileira: 71% para pais e 60% para avós; e

b) nacionalidade estrangeira: 29% para pais e 40% para avós.

Estes números demonstram, de um lado, que é elevada a contribuição estrangeira na formação da população paulista e, de outro, que a importancia do grupo estrangeiro cresce decididamente de pais e avós (9).

(8) — Paula Souza, R. "Contribuição á etnologia paulista", "Revista do Arquivo Municipal", vol. XXXI, janeiro de 1937, pgs. 98-99.

(9) — Lowrie, Samuel H. "Ascendencia das crianças registradas no Parque Dom Pedro II", em "Revista do Arquivo Municipal", vol. XXXIX, setembro de 1937, pgs. 273-274.

São fatos, porém, para serem verificados em grande escala e para cada uma das etnias que devem contribuir para o *melting-pot* brasileiro.

Para completar

Finalizando esta exposição, que teve como intuito chamar a atenção para as concentrações estrangeiras em formação no Município de São Paulo, poderíamos esboçar estas conclusões, mais constitutivas de programa do que resultantes de análise sistemática:

- 1 — ha, em São Paulo, tendencia de concentração para alguns grupos de imigrantes de nacionalidades determinadas;
- 2 — deve-se, por isso, estudar, de preferencia, essas nacionalidades, calculando, de modo objetivo, os seus coeficientes de homogeneidade e os seus indices de fusibilidade, isto é, verificando a tendencia endogamica ou exogamica dos respetivos descendentes;
- 3 — os órgãos competentes devem ampliar as suas indicações de estatísticas demográficas em geral, mas, principalmente, sobre nacionalidades e obter informações sobre:
 - a) origem dos ancestrais;
 - c) especificação dos dados até terceira geração;
 - d) separação entre brasileiros, filhos de brasileiros e brasileiros, filhos de estrangeiros, por nacionalidade dos pais neste último caso;
- 4 — finalmente, aproveitando a extraordinaria oportunidade oferecida pela realização do proximo recenseamento geral da população, poderá a Comissão Censitaria Nacional obter dados preciosos, para todo o Brasil, sobre este momentoso assunto, principalmente se a elaboração dos mesmos fôr efetivada por quarteirão, a unidade territorial que permite, nas grandes cidades, o conhecimento exato das características dos fenomenos sociais.

PUBLICAÇÕES

Investigações Sociais

Publicação da Divisão de Estatística do Departamento Nacional do Trabalho do Ministerio do Interior da Argentina, Buenos Aires, 1940.

Expostos com a maior amplitude e melhor conexão do que nos ultimos três anos, o estudo "Investigações Sociais" da Divisão de Estatística do Departamento Nacional do Trabalho da Argentina, apresenta em sua análise do ano de 1939, interessantes e valiosos materiais para os estudiosos dos problemas da coletividade.

Os resultados apresentados expressam questões de ordem economico-social de valor apreciavel, como o estudo da evolução do indice de ocupação nas grandes industrias do país em correlação com o numero de habitantes. Por ele verifica-se, para a Capital Federal, um crescimento desigual, mas justificavel, entre a ocupação e a população e, de um modo geral, grande desenvolvimento nas atividades nacionais.

Custo de vida, preços de generos de primeira necessidade, salarios industriais, avallações das horas de trabalho, possibilidades economicas da vivenda popular, movimento da atividade sindical e varios outros problemas de interesse social são analisados e amplamente documentados por graficos e tabelas nesta publicação organizada por José Figueroa, chefe da Divisão de Estatística, que Pellet Lastra, presidente do Departamento Nacional de Trabalho, de Buenos Aires, no prefacio de "Investigações Sociais" com muita razão, denominou de "moderno e excelente laboratorio economico-social".

Neste trabalho, além das questões já referidas, ha uma que nos chamou especialmente a atenção. Trata-se da análise dos indices de custo de alimentação em comparação com os de custo de vida. O gráfico aí reproduzido que abrange o periodo de 1929-1939, indica perfeita correlação, entre os dois indices referidos, correlação que talvez possa ser utilizada entre nós que possuímos indices continuos sómente de custo de alimentação, pois, ela mostra que

